

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS

JESSÉ REZENDE FERREIRA

A COR NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS

CRICIÚMA - SC
2015

JESSÉ REZENDE FERREIRA

A COR NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. Angélica Neumaier.

CRICIÚMA - SC

2015

JESSÉ REZENDE FERREIRA

A COR NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas – Linguagens.

Criciúma, 25 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Angélica Neumaier.- Especialista em Ensino da Arte - (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Izabel M. Duarte -Especialista em Ensino da Arte - (UNESC)

Prof^a. Letícia Cardoso - Mestre em Poéticas Visuais (UFRGS)

**Dedico às pessoas que de alguma forma
contribuíram para realização deste trabalho.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder saúde para que eu alcançasse esta conquista.

A minha esposa Shélbia pelo companheirismo e carinho em todos os momentos. Aos meus amigos e colegas que direta ou indiretamente contribuíram na realização desta pesquisa.

A artista Roberta Tassinari por sua contribuição na realização deste trabalho. Agradeço a coordenação do curso de artes visuais, a todos os professores e colaboradores.

A minha professora orientadora Angélica, por toda sua dedicação e atenção voltada ao desenvolvimento desta pesquisa, muito obrigado!

“Uma grande conquista moderna foi ter encontrado o segredo da expressão pela cor”

(Matisse).

RESUMO

A presente pesquisa intitulada 'A cor nos processos artísticos contemporâneos', realizada no Curso de Artes Visuais bacharelado da UNESC, está inserida na linha de Pesquisa Processos e Poéticas – Linguagens: que trata das concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais. A pesquisa apresenta um pensamento reflexivo ligado à minha prática artística pessoal. Por intermédio da pesquisa bibliográfica e coleta de dados, serão apresentadas abordagens de artistas que usam a cor como seu elemento principal em suas produções artísticas. O foco da pesquisa é a cor, sua importância nas diferentes linguagens artísticas e a capacidade deste elemento ser explorado pelos artistas contemporâneos. Ao final da pesquisa conclui-se que a cor é um dos fatores relevantes em produções artísticas contemporâneas.

Palavras-chave: Cor. Arte contemporânea. Pintura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Arte Rupestre	16
Figura 2 - Arte egípcia	16
Figura 3 - A montanha azul (Kandinski)	18
Figura 4 - A montanha azul (Paul Klee, 1919).....	19
Figura 5 - Clareando ou escurecendo uma cor	20
Figura 6 - Mudando o matiz de uma cor.....	20
Figura 7 - Cor de volume.....	21
Figura 8 - Da temperatura à umidade da cor.....	21
Figura 9 - Cores RGB.....	22
Figura 10 - Cores CMYK	23
Figura 11 - Cores primárias e secundárias.....	25
Figura 12 - Cores terciárias	25
Figura 13 - Paleta de cores	26
Figura 14 - Cores quentes e cores frias	27
Figura 15 - Relevos Espaciais, 1960.....	32
Figura 16 - Parangolé.....	33
Figura 17 - Bilateral, 1960	34
Figura 18 - Boxeur.....	35
Figura 19 - Maison Carré, 1994.....	36
Figura 20 - Blue Panther, 1994	36
Figura 21 - Swift on Blue, 1992	37
Figura 22 - Polvo Portraits (China Series), 2014	38
Figura 23 - A palheta de cores	38
Figura 24 - Um dos 33 retratos da série 'Polvo', 2014	39
Figura 25 - Plástica 1, 2012.....	40
Figura 26 - Sem título, 2014.....	40
Figura 27 - Uma luz, 2014	41
Figura 28 - Diferentes tons de pele	44
Figura 29 - Processo de transformação	45
Figura 30 - Aplicação dos pincéis.....	45
Figura 31 - Experimentações	46
Figura 32 - Processo de impressão.....	47

Figura 33 - “Contrastes” - pintura digital sobre tecido, 151cm x 62cm, 2015	47
Figura 34 - Obra no espaço da exposição Acic.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC - Universidade do Extremo sul Catarinense

A.C - Antes de Cristo

RGB - Vermelho, Verde e Azul

CYMK - Ciano, Amarelo, Magenta e Preto.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	14
3 COR	16
3.1 HISTÓRIA DA COR NA ARTE	16
3.2 CONCEITO DE COR.....	22
4 ARTE CONTEMPORÂNEA	28
5 ARTISTAS QUE UTILIZAM A COR NOS SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO	32
5.1 HÉLIO OITICICA (1937-1980) – ESCULTURA	32
5.2 MIGUEL RIO BRANCO - FOTOGRAFIA.....	34
5.3 ADRIANA VAREJÃO – PINTURA	37
5.4 ROBERTA TASSINARI - PINTURA	39
6 POÉTICA PESSOAL – PINTURA CONTEMPORÂNEA	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE (S).....	52
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	53
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	54

1 INTRODUÇÃO

Como acadêmico do curso de Artes Visuais/Bacharelado (UNESC) e também admirador do mundo da arte, venho por intermédio deste trabalho de conclusão de curso aprofundar-me no estudo da cor no processo de criação na arte contemporânea.

Meu interesse pela cor é algo que cresceu e vem crescendo ao passar do tempo. Iniciou com a minha primeira profissão, que foi no ramo serigráfico onde tive os primeiros contatos com o mundo das cores, observando o resultado das misturas e combinações das cores, isso em forma de pigmento e luz. Hoje trabalhando no setor de desenvolvimento em uma empresa do ramo de estampa digital, onde elemento cor se faz presente no processo de criação e pesquisa para a produção de desenhos que são aplicados e consumidos no mercado da moda, mercado esse, onde a arte contemporânea se faz presente principalmente na inspiração para o profissional do setor.

No decorrer do curso amadureci e obtive conhecimentos que eram distantes da minha realidade como artista visual em formação. Diante da pesquisa realizada me encontro ciente da importância da cor como elemento visual capaz de transmitir ideias e emoções em diferentes linguagens artísticas dentro da arte contemporânea, meu propósito principal é por intermédio da pesquisa, ampliar meus conhecimentos sobre o uso do elemento cor empregado no processo de criação nas produções de artistas contemporâneos.

Alguns artistas contemporâneos fazem o uso da cor como elemento fundamental no processo de criação e expressão em diferentes linguagens como: pinturas, instalações, cenários teatrais, serigrafias e fotografias. Com o poder de provocar diferentes sensações ao olhar humano, a cor desperta de forma subjetiva, sentimentos de amor, ódio, alegria e tristeza. Diante da grandeza de informações que o artista pode usufruir para manifestar suas emoções pelo elemento 'cor', tenho como objetivo principal com minha pesquisa, cujo título é 'A cor nos processos artísticos contemporâneos', compreender por meio da minha produção artística e fundamentação teórica, a importância das cores e seus valores no processo de criação, dentro da arte contemporânea.

Tenho como objetivos específicos de minha pesquisa, investigar o conhecimento do artista Israel Pedrosa, no que se refere à teoria das cores de

Goethe, a partir das possibilidades de contribuição dessa teoria para o emprego da cor no processo de criação na arte contemporânea, analisar as possibilidades de expressão de alguns artistas contemporâneos com o emprego da cor em suas obras.

Trago como problema de minha pesquisa: 'Qual a importância da cor no processo de criação na arte contemporânea?' Como questões norteadoras para minha pesquisa busco através das seguintes questões: Além da pintura, quais outras linguagens artísticas fazem o uso da cor como elemento principal? De que forma a cor pode ser considerada um elemento principal, aplicado à arte contemporânea?

Este trabalho de conclusão de curso insere-se na Linha de pesquisa Processos e Poéticas – Linguagens, do Curso de Artes Visuais da Unesc na área das linguagens, que trata das concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais.

A pesquisa segue uma ordenação por capítulos para discussão dos conteúdos.

No segundo capítulo introduzo a metodologia que será utilizada na pesquisa deste trabalho de conclusão de curso através dos autores Minayo (2004) e Gil (2008).

No terceiro capítulo trago a história da cor na arte procurando entender sua importância no percurso da história da arte, dialogando com os autores Pedrosa (1999) e Barros (2006). Busco também compreender o conceito e características da cor através de autores como Pedrosa (1999) e Sideway (2012).

No quarto capítulo me detenho na compreensão da arte contemporânea trazendo os autores Cattani (2002), Cocchiarale (2006).

No quinto capítulo trago os artistas que utilizaram e utilizam a cor como um dos elementos principais em suas produções artísticas como: Hélio Oiticica, Miguel Rio Branco, Adriana Varejão, Roberta Tassinari.

No sexto capítulo compartilho minha poética e pesquisa pessoal sobre a cor no processo de criação artística, fazendo uma breve abordagem sobre os elementos que me serviram como base para o desenvolvimento de minha produção, trazendo também imagens de seu processo e por final, a imagem da produção finalizada.

No sétimo capítulo apresento minhas considerações finais, onde destaco meu objetivo principal no trabalho de conclusão de curso, pontuando a importância que a pesquisa teve para minha formação pessoal, assim como também para novas propostas e abordagens do tema.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho busca compreender a importância da cor como elemento principal no processo de criação de artistas, aplicada à arte contemporânea, baseada nos estudos de artistas contemporâneos. Os procedimentos de pesquisa utilizados foram bibliográficos, onde se descreve a caracterização da pesquisa como qualitativa com coleta de dados através de questionário.

Após o levantamento dos procedimentos metodológicos descritos na bibliografia disponível sobre o assunto, optou-se pela abordagem qualitativa e básica, com cunho descritivo-exploratório, que se utiliza do método de pesquisa bibliográfica, a fim de analisar a realidade da cor como elemento no processo de criação, assim como descrever qual a contribuição da mesma para a arte contemporânea.

Por questionários, é possível trazer maneiras de compreensão sobre a construção e modificação de comportamento humano no seu dia, principalmente, quanto à possibilidade de ampliação do conhecimento sensível em propostas de utilização das cores. Segundo Gil (2008, p.121), o questionário pode ser definido como “uma técnica de investigação formada por uma série de questões realizadas as pessoas, com a proposta de coletar informações sobre conhecimentos, valores, sentimento, interesses, entre outros.” A elaboração de um questionário consiste principalmente na tradução dos objetivos de pesquisa em questões específicas.

Gil (2008, p.124 apud JUDD; SMITH; KIDDER, 1991, p. 229) afirmam que:

[...] as questões podem se referir ao que as pessoas sabem (fatos), ao que pensam, esperam, sentem ou preferem (crenças e atitudes) ou ao que fazem (comportamentos). Geralmente, os questionários incluem questões referentes a mais de uma dessas categorias e muitas vezes uma única questão envolve aspectos de mais de uma delas. Torna-se conveniente, por tanto, estabelecer as distinções entre os diferentes tipos de questões no referente ao seu conteúdo [...].

Essa pesquisa insere-se na linha Processos e Poéticas do curso de Artes Visuais da Unesc, na área das linguagens, que trata das concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais.

Esta é também uma produção de cunho qualitativo, de natureza básica, que segundo Minayo (2004, p.22) “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.” Pois ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, uma vez que busca entender e se aprofundar em um tema específico, sem a intenção imediata de medir ou comprovar fatos, mas sim melhorar o contexto qualitativamente. É importante ressaltar que o produto final da análise de uma pesquisa não deve ser visto como uma concepção finalizada e sim como algo que se aproxima da realidade e que é provisório, abrindo novos olhares, mas que pode ser superado por pesquisas e afirmações futuras, já que a realidade também sofre muitas mudanças.

3 COR

3.1 HISTÓRIA DA COR NA ARTE

Segundo Pedrosa (1999, p.37):

O homem iniciou sua conquista pela cor juntamente com a sua própria consciência de ser humano, diferenciando as diferentes cores entre os animais e os vegetais, o raio de luz emitido pelo sol e o clarão de uma chama provocada pela luz do fogo, entre outras situações provocadas pela natureza.

Figura 1 - Arte Rupestre



Fonte: Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/a-arte-rupestre>>. Acesso em: 5/4/2015.

Figura 2 - Arte egípcia



Fonte: Disponível em: <<http://www.chinitarte.net/arte/histo2>>. Acesso em: 5/4/2015.

A cor começou a ser empregada de forma mais construtiva nos eventos comemorativos, atos religiosos, guerras e funerais. No século V a.C, surgiram dois gênios das cores, Pedrosa, 1999, p.38, afirma que Eumares de Atenas e Címon de Cleones iniciaram uma época de crescimento e desenvolvimento das cores, que impulsionaram o aparecimento das obras de arte pintadas a óleo. Em sequência a cor começou a ser empregada com grande maestria também nos mosaicos bizantinos e nas igrejas góticas, mas mesmo com as técnicas desenvolvidas na época, a falta do conhecimento teórico científico causava uma grande limitação ao emprego da cor e suas possibilidades.

Segundo Pedrosa (1999, p.38):

Foi Leonardo da Vinci, o criador da primeira teoria relacionada às cores, onde nessa teoria desenvolveu formulações teóricas apresentadas em seus escritos, encontrados no livro Tratado de Pintura-Sobre e luz. Mesmo com seu foco principal relacionado à cor fossem os elementos da física, da química, à óptica e fisiologia, Leonardo da Vinci desenvolveu sua teoria direcionada principalmente aos pintores da época, que naquele momento eram os maiores interessados. De todas as descobertas de Leonardo da Vinci em relação à cor, a mais significativa foi importância dos contrastes de cores simultâneas, revelando a essência da beleza do colorido, resultado da ação de uma cor sobre a outra, mostrando ao mesmo tempo a relatividade de sua aparência.

Em meados do século XVIII, naturalistas europeus por intermédio do impressor Le Blon, ficaram cientes da descoberta das três cores-pigmentos primárias (vermelho, amarelo e azul). Pedrosa (1999, p.58) afirma que “embora Le Blon, tivesse utilizado algumas denominações para as cores-pigmentos, para Goethe as nomenclaturas de Le Blon não eram exatamente o que indicavam.”

Goethe foi pioneiro sobre o alerta da importância da tríade amarelo-púrpura-azul, substituindo a cor púrpura pelo vermelho, e que hoje é denominada como cor magenta. Depois de várias contradições, hoje se aceita a denominação goethiana, que por sua vez constata as cores magenta, ciano e amarelo, como as cores que melhor representam as cores primárias em forma de pigmento.

Segundo Kandinsky (2011 apud KLEE, p.48) afirmam em Grandes Mestres:

No início do século XX, Kandinski começou a considerar de grande importância o estudo do contraste entre cores quentes e frias, escuras e luminosas, formando bases para uma inovadora linguagem simbólica. Uma das diversas obras de Kandinsky, ao qual foi aplicada seus estudos

cromáticos foi, 'A montanha azul', onde um corpo de forma triangular azul se destaca no meio da composição, rodeado por cores quentes: vermelho, amarelo e magenta.

Figura 3 - A montanha azul (Kandinski)



Fonte: Disponível em: <<http://odisseus.blogs.sapo.pt>>. Acesso em: 20/4/2015.

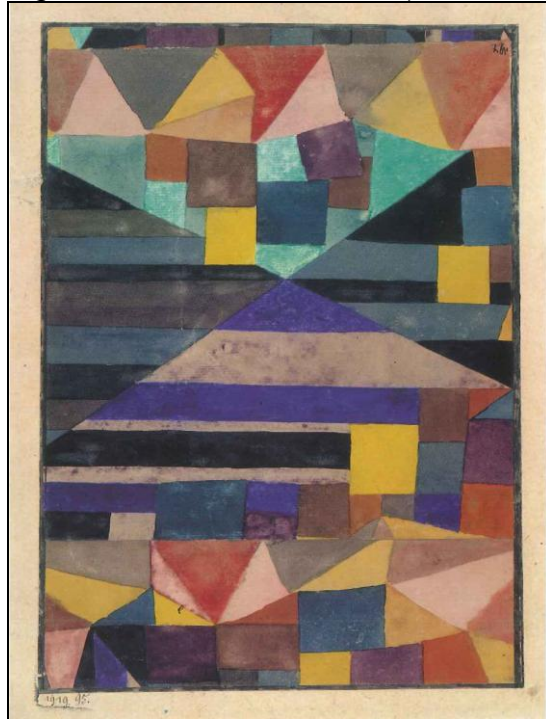
Passado alguns anos o pintor de nacionalidade suíço-alemão, Paul Klee, apresenta ao mundo da pintura, uma inovadora relação entre a emoção e a imagem, conduzida por suas experiências com a cor.

Segundo Kandinsky (2011 apud KLEE, p.54) afirmam que:

Houve um tempo em que representávamos somente as coisas visíveis sobre a terra, as coisas que amávamos olhar e que desejávamos ver. Hoje, revelamos a realidade que está por trás das coisas visíveis e manifestamos assim a condenação que o mundo visível é apenas um caso isolado em relação ao universo e que existem muitas outras realidades secretas. As coisas parecem assumir um significado mais amplo e diferenciado e frequentemente parecem contradizer a experiência racional de ontem. Há uma tendência a acentuar as características essenciais daquilo que é acidental.

Na releitura de Paul Klee, sobre a obra 'A montanha azul', o artista não se limitou em apenas isolar manchas coloridas e dissolver as figuras, como Kandinsky teria feito dez anos antes.

Figura 4 - A montanha azul (Paul Klee, 1919)



Fonte: Grande Mestres-Kandinsky (2011, p.54).

Um nome de grande importância na história da arte quando nos direcionamos ao assunto cor, é de Josef Albers (1888-1976), segundo Barros (2006, p.217):

A grande contribuição de Albers com mundo da cor, foi o desenvolvimento de sua metodologia didática, resultado de sua constante experimentação que o sempre acompanhou como mestre e artista, sua metodologia explorou o aprendizado por meios da percepção direta, colocando a prática à frente das teorias e sistemas cromáticos.

Diante das percepções cromáticas a cor começou a revelar sua autonomia, criando sua própria funcionalidade, fazendo com que as formas não fossem mais imprescindíveis.

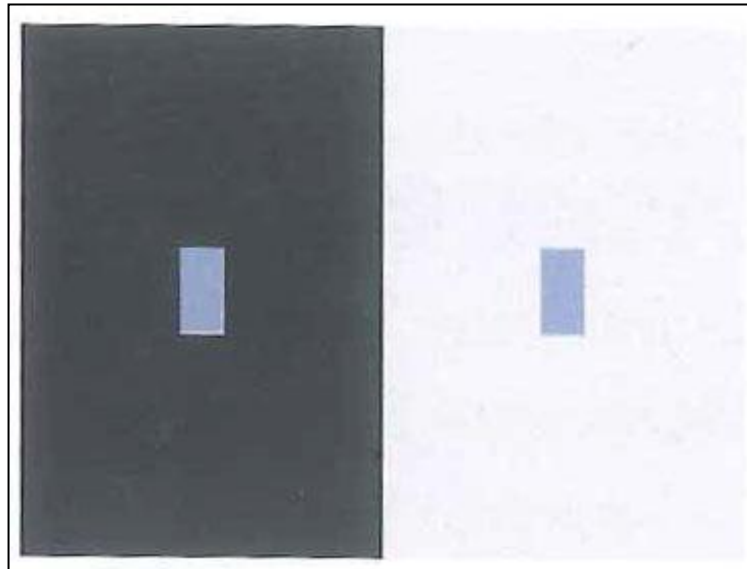
Barros (2006, p.221), afirma que:

A intenção de Albert com sua metodologia foi conscientizar o aluno da importância da relatividade e interação das relações cromáticas, ressaltando também a impossibilidade de estudar as cores de forma isolada, pois é inevitável o envolvimento das cores na composição de um cenário onde as figuras apresentam seus contrastes em relação aos panos de fundo.

Ainda segundo Barros (2006, p.230):

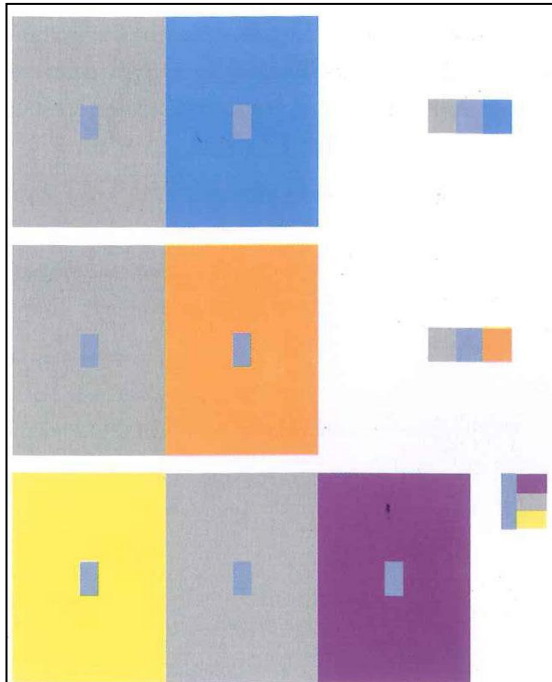
[...] clareando ou escurecendo uma cor: quanto mais escuro o fundo sobre o qual observamos determinada cor, mais clara nos parecerá. Em contrapartida, a mesma cor nos parecerá mais escurecida em fundo de cores mais claras que ela. O único fundo que não interferirá na sua percepção será um fundo mais cinza neutro, nem mais claro, nem mais escuro que a cor da figura.

Figura 5 - Clareando ou escurecendo uma cor



Fonte: A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe (p.230).

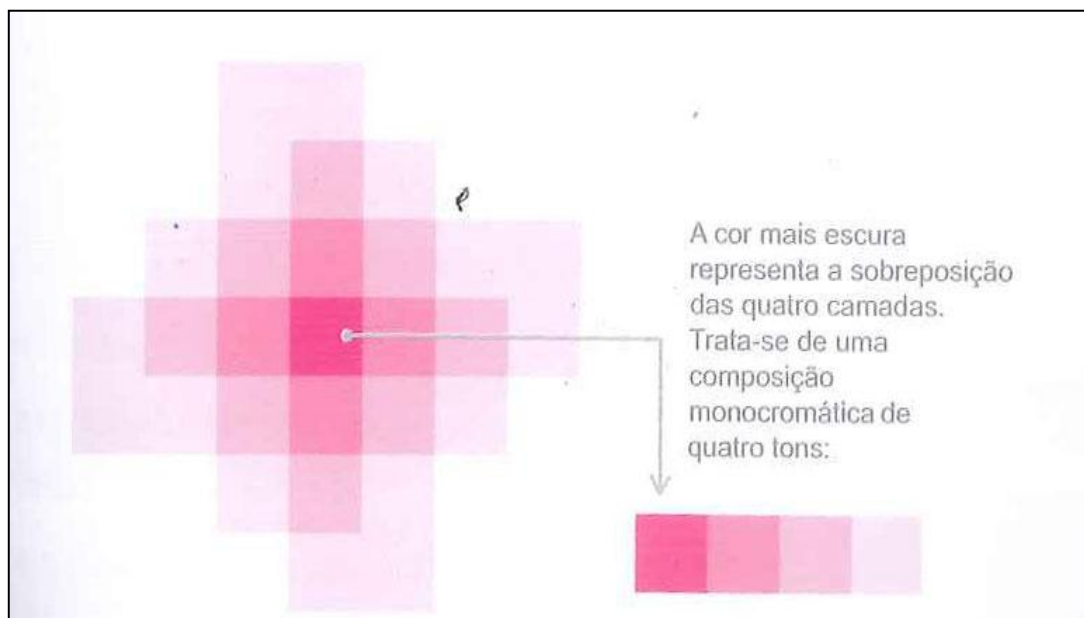
Figura 6 - Mudando o matiz de uma cor



Fonte: A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe (p.231).

Josef Albert chamou atenção com diferentes manifestações cromáticas que iriam além da superfície dos objetos. Segundo Barros, 2006, p.253, denomina-se cor de volume a cor do ar ou da água, sua aparente transparência faz com que esses meios adicionem camadas translúcidas entre os objetos e o olho. A cor de volume não é uma ilusão de óptica, mas sim um fenômeno físico, considerado por Albert como truques manifestados pela natureza. O artista também explorou no círculo cromático algumas oposições entre as cores, iniciando com os pares de contrastes apresentados no claro e escuro, macio e duro, leve e pesado, entre outros.

Figura 7 - Cor de volume



Fonte: A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe (p.253).

Figura 8 - Da temperatura à umidade da cor



Fonte: A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe (p.258).

3.2 CONCEITO DE COR

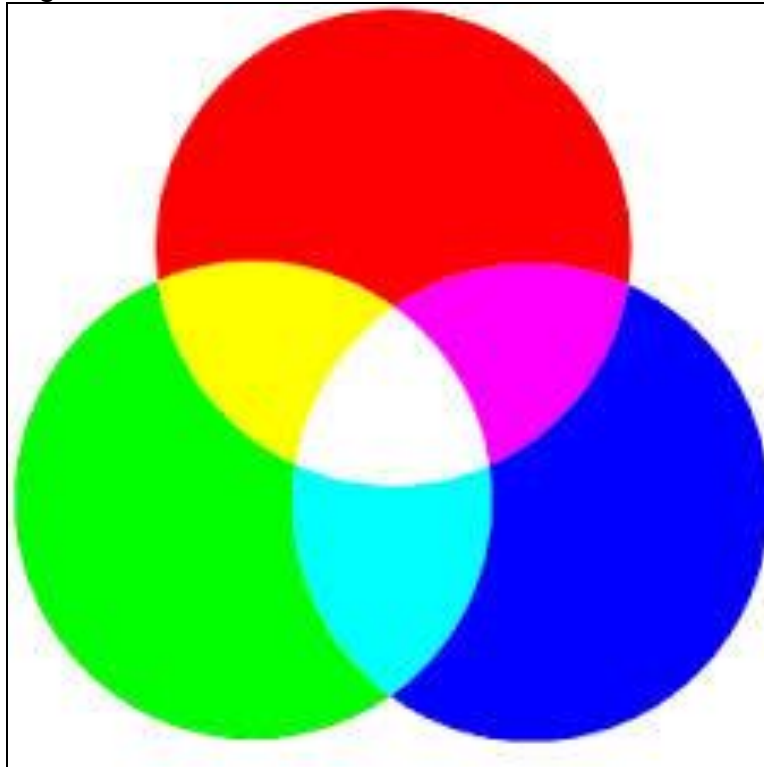
A cor é um dos principais elementos de expressão usado pelos artistas contemporâneos no processo de criação em suas obras, pois existem diversas possibilidades dentro de suas propriedades. Se pararmos para analisar, perceberemos que somos rodeados de cores e que elas podem nos transmitir muita informação e provocar diferentes sensações.

Segundo o artista plástico Pedrosa (1999, p.17):

A cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz sobre o órgão da visão. Seu aparecimento está condicionado, portanto, à existência de dois elementos: a luz (objeto físico, agindo como estímulo) e o olho (aparelho receptor, funcionando como decifrador do fluxo luminoso, descompondo-o ou alternando-o através da função seletora da retina).

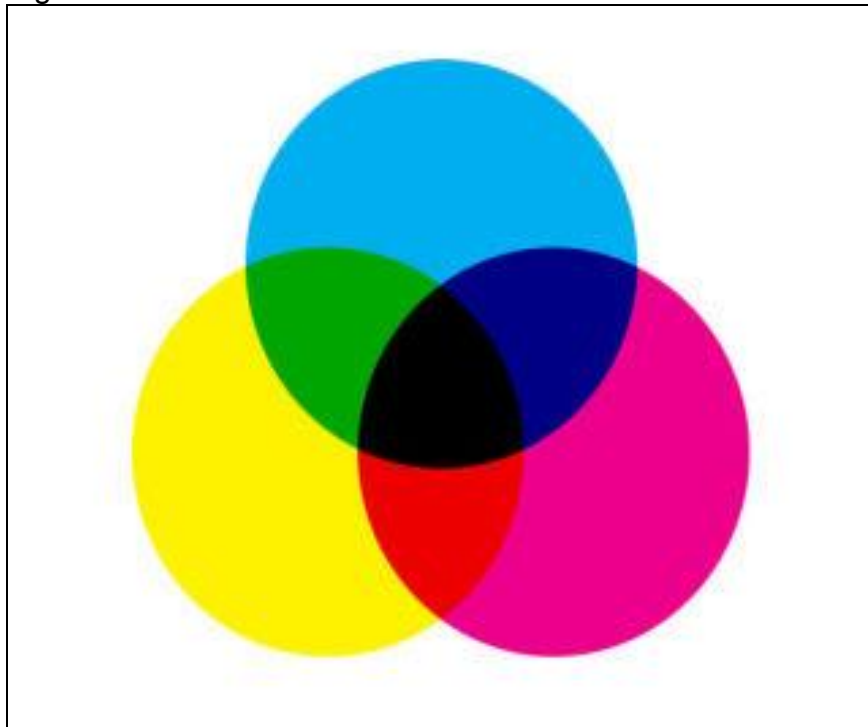
Ainda para Pedrosa (1999) os estímulos que causam sensações cromáticas estão divididos em dois grupos: o das cores luz (RGB) e o das cores pigmento (CMYK). O artista afirma que a cor é uma sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão.

Figura 9 - Cores RGB



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdeprogramacao.com.br/entenda-como-funcionam-os-codigos-de-cores-rgb>>. Acesso em: 28/4/2015.

Figura 10 - Cores CMYK



Fonte: Disponível em: <<http://sidespin.kinja.com/mathspin-paint-by-numbers-1492572362>>. Acesso em: 28/4/2015.

Cada cor traz consigo diferentes significados, podendo também ser interpretados de forma subjetiva, dependendo da cultura a ser empregada, pois no Oriente, por exemplo, algumas cores possuem valores e significados distintos. O gosto e percepção pelas cores é um assunto extremamente delicado.

Segundo Pedrosa (1999, p.62-64):

A influência da cor sobre o psiquismo humano e sua eficiência no domínio estético, Goethe afirmaria: Uma vez que a cor ocupa lugar tão destacado entre os fenômenos naturais primários, enchendo com imensa variedade o campo que lhe está destinado, não surpreenderá o fato de que em suas manifestações elementares mais gerais, sem nenhuma relação com a natureza ou configuração do corpo em cuja superfície a percebemos, produza sobre o sentido da vista, ao qual pertence e por seu intermédio sobre a alma humana individual, um efeito específico em combinação, um efeito por vezes harmonioso, característico, e às vezes não harmonioso, porém sempre definido e significativo, que se radica intimamente na esfera moral.

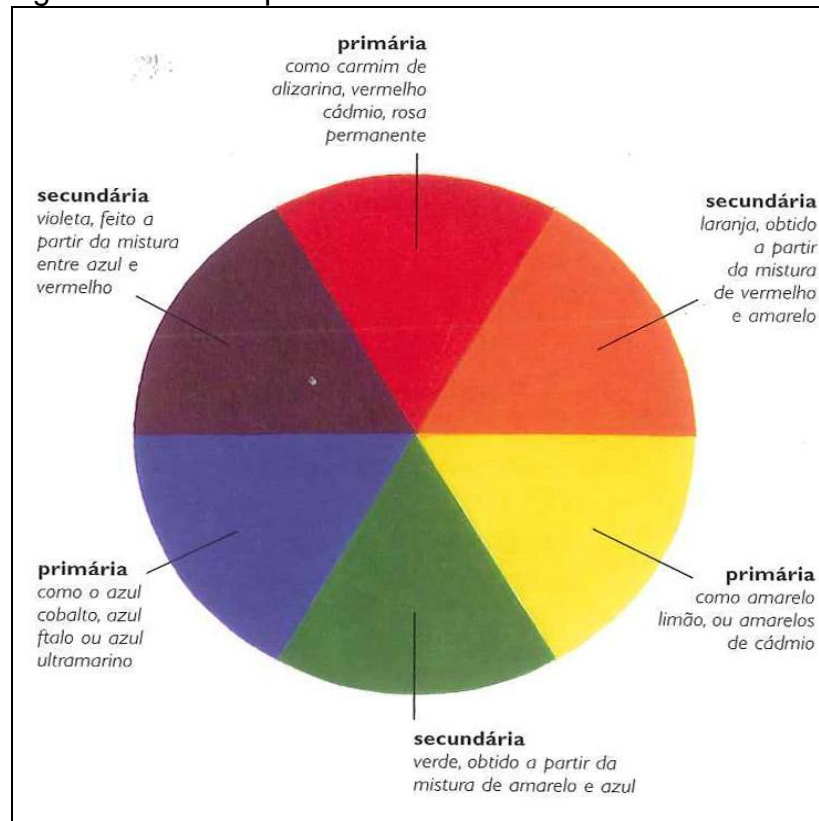
Cada cor pode produzir um efeito específico sobre o olhar humano, revelando sua presença tanto na retina como na alma do espectador, imagina-se então que a cor pode ser usada para determinados fins morais, sensíveis e

estéticos. O assunto cor é bem complexo, ocupou e vem ocupando durante séculos os estudos e pensamentos de cientistas, escritores, psicólogos, filósofos e artistas. Para os artistas, a cor é de fundamental importância para tudo que produzem, pois, além de possibilitar que descrevam texturas e superfícies, volumes e tamanhos, também a cor se faz imprescindível na composição, atmosfera e perspectiva.

Segundo Sidaway (2012, p.12) misturar e escolher as cores são uns dos processos mais importantes da pintura para que se possa desenvolver uma abordagem mais pessoal. Da mesma maneira que uma pessoa possui uma impressão digital única, diferente de qualquer outra pessoa, dois pintores também não usarão as cores exatamente da mesma forma. Mesmo que as cores sejam usadas em uma diversidade contextual, elas trazem consigo algumas características em comum. É de grande importância o conhecimento prático da teoria das cores para que o artista possa entender melhor o que as cores podem proporcionar ao olhar do espectador. O círculo cromático é um inteligente ajuste diagramático de cores que mostram alguns pontos básicos da teoria das cores para que se possa compreender melhor o conceito de cores primárias, secundárias e terciárias, e também as harmoniosas e justaposições complementares.

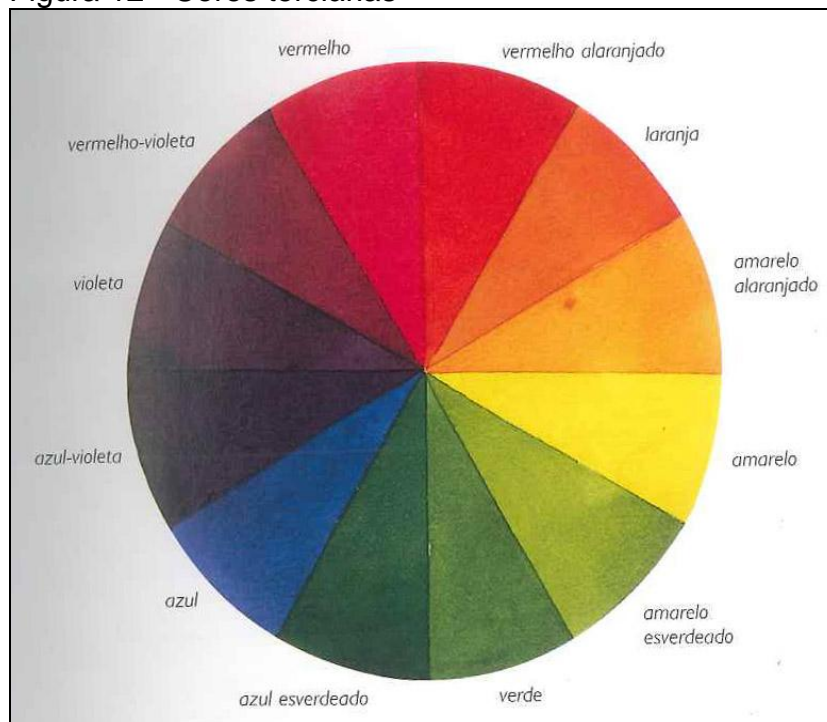
As três cores primárias em forma de pigmento são: vermelho, amarelo e azul, essas três cores não podem ser produzidas através de misturas de outras cores, pois se tratam de cores puras. Fazendo a mistura de duas cores primárias, criamos uma cor secundária. Portanto, misturando o amarelo com o vermelho, consequentemente resultaremos na cor laranja, misturando o azul com o amarelo, teremos o verde e misturando o vermelho com o azul, teremos a cor violeta. Se fizermos a mistura de uma cor primária com uma cor secundária, teremos como resultado uma cor terciária. No entanto, as misturas entre as cores secundárias e terciárias resultarão sempre em cores mais escuras e menos puras que as cores primárias utilizadas.

Figura 11 - Cores primárias e secundárias



Fonte: Sidaway (p.12).

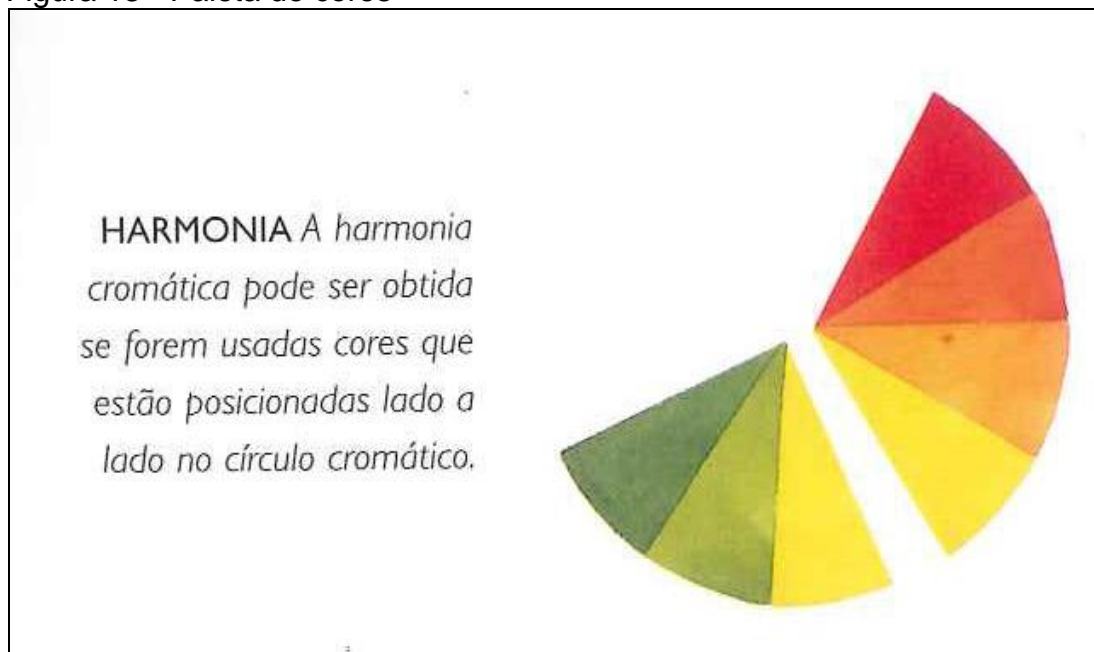
Figura 12 - Cores terciárias



Fonte: Sidaway (p.13).

Para Sidaway (2012), a harmonia da cor aplicada à pintura pode ser comparada à música, pois existem várias possibilidades para se harmonizar uma pintura, e a maneira mais simplificada é usando uma limitada paleta de cores. Fazendo uso apenas dos três matizes, mesmo com toda diferença entre eles, as misturas das cores asseguram que os elementos das três cores primárias estejam presentes em várias possibilidades, resultando em variadas misturas. Também se pode alcançar à harmonia na pintura fazendo o uso de cores que estejam posicionadas lado a lado no círculo cromático, as chamadas cores análogas.

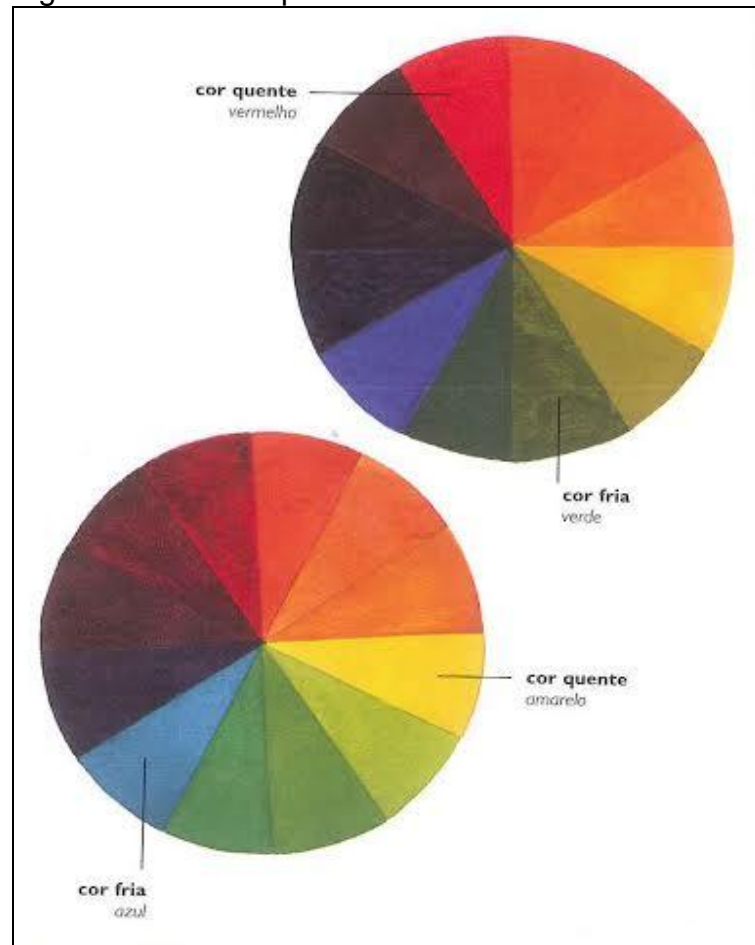
Figura 13 - Paleta de cores



Fonte: Mistura de cores (p.19).

Sidaway (2012, p.14) afirma que todas as cores são apresentadas como “frias ou quentes, basta observarmos o círculo cromático, percebe-se um lado frio e outro quente, onde o lado frio é composto pelos verdes, violetas e azuis, já o lado quente é formado pelos vermelhos, amarelos e laranjas.” Todas as cores estão ligadas a característica de frias ou quentes, seja qual for seu posicionamento no círculo cromático.

Figura 14 - Cores quentes e cores frias



Fonte: Sidaway (p.14).

Segundo Farina (1990, p.83), qualquer variação que se apresente na mesma cor, seja na saturação, luminosidade ou no tom, produz uma modulação, essa modulação se apresentada a intervalos regulares e contínuos, dizemos que há uma escala. Apresenta-se como escala cromáticas as que se direcionam as cores propriamente ditas.

As escalas monocromáticas apresentam-se com uma única cor, e as policromáticas possuem modulações simultâneas de várias cores. Conhecer como realizar essas escalas de cores é de fundamental importância para o desenvolvimento do artista, pois sua força é de uma sugestibilidade incomparável, tornando-se um recurso de alto valor.

4 ARTE CONTEMPORÂNEA

Desde o fim da segunda guerra mundial, vários artistas deixaram de lado a relação que se fazia de arte e objeto estético empregado dentro de padrões pré-estabelecidos em todas as linguagens artísticas. Os artistas começaram a criar propostas em que ambos não mais operavam dentro da necessidade de produzir objetos únicos para apresentar toda sua potência, baseando-se nas comparações realizadas nas tradições da arte moderna.

Segundo Crispolti (2004, p.149):

A pintura mesmo sendo um gênero tradicional dentro da fenomenologia da obra artística contemporânea, se apropriou de uma inovadora expansão tipológica mais específica em sentido técnico, operativo e materiológico, fazendo uma nova proposta, tanto no aspecto móvel (o quadro), quanto no aspecto ambiental (os murais). A pintura expandiu-se do modo tradicional da representação, construindo uma inovadora realidade da superfície, que foi conquistada com algumas dificuldades a partir do cubismo, devido às pesquisas não figurativas construídas.

Um nome de fundamental importância para a arte contemporânea foi Marcel Duchamp¹, artista que através de seu trabalho, questionou o que para ele seria o verdadeiro valor de uma obra de arte, propondo um método inovador para a produção de suas obras, trocando inspirações vindas dos assuntos voltados ao cotidiano, por suas próprias ideias e reflexões. Começando a produzir suas obras no início do século XX, Duchamp sendo sempre um artista diferenciado da época, passou a produzir suas obras de forma irônica e protestante. Duchamp manteve sua personalidade insatisfeita e questionadora, destruindo os padrões de arte existente na época, o artista começou a produzir um determinado tipo de arte que para ele não representava nenhuma categoria artística. Duchamp trouxe novos horizontes para o mundo da arte, construindo novos rumos que mudaram completamente o conceito de arte.

Segundo Cattani (apud PAZ, 2002, p.37-38):

A explicação que Duchamp não abrange a totalidade do ato criador: entre o que o artista quis fazer e o que o espectador acredita ver, há uma realidade: a obra. Sem ela é impossível a recriação do espectador. A obra faz o olho

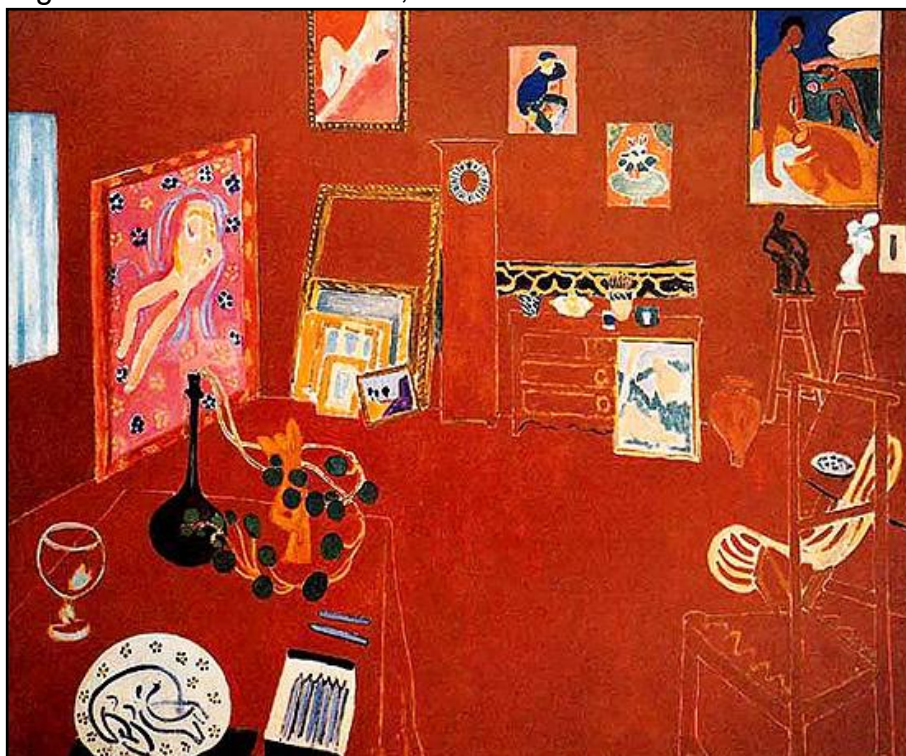
¹ Disponível em: <<https://notrombone.wordpress.com/2007/07/01/a-influencia-de-marcel-duchamp-na-arte-contemporanea/>>.

que contempla – ou, ao menos, é um ponto de partida: desde ela e por ela o espectador inventa outra obra. O valor de um quadro, um poema ou qualquer outra criação de arte se mede pelos signos que nos revela e pelas possibilidades de combiná-los que contém. Uma obra é uma máquina de significar.

Segundo Giannotti (2009, p.28), foi a partir da arte moderna que a pintura colocou o espaço virtual em choque com uma inovadora forma espacial na superfície da tela, este afeto no espaço real, fez da superfície um ponto de apoio. A pintura tornou-se um fragmento real do espaço, ao contrário de reproduzir uma atmosfera em um espaço virtual, possibilitando a criação de um ambiente a partir da superfície da tela, partindo desta experiência, recorreu-se a cor para produzir uma nova forma espacial.

Em sua obra, *Ateliê vermelho*, Matisse coloca definitivamente a cor antes da forma, pois os objetos são envolvidos pelo vermelho (a cor do espaço). Para Giannotti (2009, p.30), a cor é aplicada na sua qualidade, como um fenômeno.

Figura 15 – *Ateliê vermelho*, 1911



Fonte: Disponível em <<https://artebacana.wordpress.com/2012/09/28/henri-matisse-uma-biografia>>. Acesso em: 2/7/2015.

O período moderno pode ser considerado o momento em que os artistas produziram pinturas não somente com materiais tradicionais, como o óleo sobre tela, mas também com qualquer material que estivesse disponível. Inovação esta, levou a

criações ainda mais radicais, como a arte conceitual e a arte performática. Com isso, ampliou-se a definição de arte, que passou a incluir, além de objetos palpáveis, ideias e ações.

Cocchiarale (2006, p.15) afirma que:

Arte contemporânea, diferente da arte moderna, não é um campo especializado. Centradas na procura de autonomia artística em comparação ao universo temático, especialmente aquele do naturalismo acadêmico, os primeiros artistas modernos buscavam proteger a arte das influências de elementos literários ou temáticos. Foi a partir do impressionismo que a arte moderna começou a investigar e refletir de modo crescente suas próprias formas de produção, voltando-se principalmente, para expressão, percepção, matéria, textura, espaço linha e também para a pesquisa plástico-formal da cor.

Não é por acaso que as linguagens teóricas sobre arte moderna, assim como os discursos dos artistas também se voltaram ao formalismo. A arte contemporânea, na contramão dessa tendência e de modo inverso, alastrou-se para além das especialidades construídas pelo modernismo, passando a buscar uma interface com quase todas as outras artes, tornando-se algo contaminado e difundido por temas que não fazem parte da própria arte.

Para Cocchiarale (2006, p.19), pode-se afirmar que “a pintura teve outras consequências, afastando-se do artesanato (antes manual) e de seus projetos autorais coletivos, podendo assim esclarecer indiretamente certos pontos da produção artística contemporânea, onde o fazer (manual) deu seu lugar a ideia e a invenção.” O *ready-made* de Duchamp poderia ser entendido dessa forma.

Abandonamos a produção artesanal a mais de duzentos anos atrás, provocando assim diversas consequências. Para Cocchiarale (2006, p.31), a partir do momento que o homem começou a produzir bens utilitários não mais com o uso da habilidade manual e sim por meio de máquinas-ferramentas, houve a multiplicação de produtos sem precedentes, multiplicação essa que não podemos considerar menos importante que a própria multiplicação da espécie humana. Diante da radicalidade das transformações socioeconômicas inseridas pelos processos de produção industrial, o mesmo fez sentir-se muito fortemente no universo da produção de imagens.

A arte que era antes limitada à produção manual, passou-se a serem desenvolvidas também a partir de tecnologias como o cinema, a fotografia, décadas

após o vídeo. Com a expansão da internet, a globalização em rede influenciou decisivamente a situação cultural em que vivemos.

5 ARTISTAS QUE UTILIZAM A COR NOS SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO

5.1 HÉLIO OITICICA (1937-1980) – ESCULTURA

O artista Hélio Oiticica, no livro *Escultura brasileira - Perfil de uma identidade*, catálogo da exposição realizada no centro cultural do BID, o no ano de 1954, estudou pintura com Ivan Serpa no museu de arte moderna do Rio de Janeiro, integrando o *Grupo Frente*, nos dois anos posteriores participou da primeira exposição brasileira de arte concreta nos museus de arte moderna do Rio de Janeiro no ano de 1956, e no ano 1957 em São Paulo. No ano seguinte negou a Ortodoxia Concretista e ligou-se ao movimento neoconcreto, rompendo assim com estrutura bidimensional da tela, libertando a cor, em seguida especializando-se na mesma.

Nesta mesma época o artista produziu os *Relevos Espaciais*, placas em formatos tridimensionais que ficam suspensas e são manipulados pelos espectadores. Em 1965 surgem os *Parangolés*, como um desenvolvimento de sua experiência neoconcreta, a partir desta experiência Oiticica definiu uma posição específica no seu desenvolvimento teórico em sua experiência com a estrutura-cor no espaço, principalmente no que se referiu ao um novo conceito de obra de arte.

[...] Quando digo 'posição a margem' quero algo semelhante a esse conceito marcuseano: não se trata da gratuidade marginal ou de querer ser marginal à força, mas sim colocar no sentido social bem claro a posição do criador, que não só denuncia uma sociedade alienada de si mesma mas propõe, por uma posição permanente crítica, a desmitificação de mitos [...] (HELIO OITICICA, cartas 8/11/1968).

Figura 15 - Relevos Espaciais, 1960



Fonte: Disponível em: < <http://pt.museuberardo.pt/exposicoes/helio-oiticica-museu-e-o-mundo>>. Acesso em: 9/5/2015.

Figura 16 - Parangolé



Fonte: Disponível em: <<https://jornaldoporaio.wordpress.com/2012/06/06/parangoles-helio-oitica>>. Acesso em: 8/5/2015.

Em 1959, com seus Bilaterais, Oitica interessou-se pelo significado do branco. Segundo Aguilar apud Braga (2008, p.244):

O artista Hélio Oitica fazia diversas observações sobre as cores e suas características, libertando a cor de combinações simbólicas e psicológicas. Oitica definiu por suas reflexões de luz e denominou como cores-luz o branco, o laranja, o amarelo e o vermelho-luz, cores usadas na expansão espacial de seus Bilaterais.

Barros (2008, p.244) afirma que Oitica descreve “o branco em cor, tempo, estrutura, e a cor-luz ideal, síntese-luz de todas as cores. É a mais estática, favorecendo assim, à duração silenciosa, densa, metafísica.”

Figura 17 - Bilateral, 1960



Fonte: Disponível em: <<http://en.museuberardo.pt/exhibitions/helio-oitica-museu-e-o-mundo>>. Acesso em: 9/5/2015.

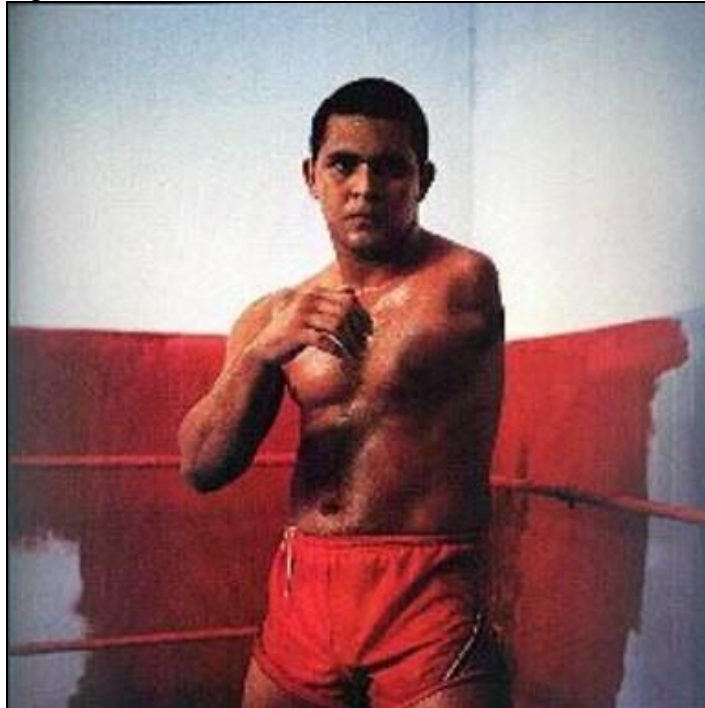
5.2 MIGUEL RIO BRANCO - FOTOGRAFIA

Segundo Mesquita (2014, p.5) o artista Miguel Rio Branco, “além de emprestar seu corpo, ele também afeta o corpo do modelo em situações de autoestima, fracasso, desejo, cansaço, ternura, aflição, entre outras.” Rio Branco costuma revolucionar o inconsciente, a memória de um corpo, tudo que se diz impossível de esquecer como um campo de atrito entre o real, o simbólico e o imaginário. A linguagem cor-luz acompanha o obscuro no desejo, em qualquer quebra da alma, na selva, no gueto e nos demais âmbitos sociais.

A imagem desconstrói sistemas de poder, reconfigurando uma nova realidade de uma economia simbólica, Mesquita (2014, p.5) afirma que:

[...] sem o regime binário do maniqueísmo do bem e do mal ou do estruturalismo, sem a tríade da dialética, o *ethos* de Rio Branco aflige o moralismo, porque sua arte aponta que solidariedade não é comiseração. O *boxeur* sem braço não é ex-ótico, mas esforço, atenção mental e dispendido de energia. Nesse *corpus* de imagens, o fluxo de linguagem é antropológico (vômito = do grego *emein*). É aquilo que antropofagia do artista recusa por vísceras disfuncionais e rejeita como um caudal de vômito social. É o não do artista.

Figura 18 - Boxeur



Fonte: Disponível em: <<http://photos.com.br/miguel-rio-branco-em-dose-dupla>>. Acesso em: 12/5/2015.

Para Mesquita (2014, p.6):

Rio Branco não descarna, não afasta o osso da carne, nem o corpo do desejo e da alma, mesmo a fotografia sendo produzida em preto e branco o artista aponta como cor-conceito, pois ela registra tempos e texturas dos seres, onde na qual o olhar não consegue se separar da rusticidade poeirenta de um velho garimpo e nem da pele sensual de uma prostituta.

De acordo com Mesquita (2014, p.6) afirma que “na acepção do filósofo Wittgenstein, a cor é a linguagem e a fotografia é código, pois na imagem em preto e branco distingue-se o loiro do moreno.” Habita em Rio Branco duas operações da inaturalidade: o humanismo e a pintura, o inatural, conceito esse que faz parte da filosofia de Nietzsche, não se submete ao passado ou futuro, com o pensamento de anacronismo ou a perda dos sentidos, e permanece sim como uma apropriação positiva.

Conforme Mesquita (2014, p.6) “pintar é dar o corpo na massa de tinta, deixar marcas do desejo entre os corpos, sangrar no escorrimento da cor, convulsionar a superfície como um vômito voraz, que engole o olhar e transubstanciar a imagem ótica em corpo.”

Figura 19 - Maison Carré, 1994



Fonte: Disponível em: <<http://revista.casavogue.globo.com/lazer-cultura/vem-ai-a-primeira-edicao-da-artrio/>>. Acesso em: 12/5/2015.

Figura 20 - Blue Panther, 1994



Fonte: Disponível em: <<http://galeriamillan.com.br/en/ver-obra/blue-panther>>. Acesso em: 13/5/2015.

Figura 21 - Swift on Blue, 1992



Fonte: Disponível em: <<http://inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/swift-on-blue/>>. Acesso em: 13/5/2015.

5.3 ADRIANA VAREJÃO – PINTURA

Segundo a revista TPM², a artista Adriana Varejão encantada pela diversidade racial e os diferentes tons de pele, veio por intermédio de sua arte, que inspirada na complexidade das discussões voltadas aos diferentes tons de pele que existem no Brasil, criar a série *Polvo*, obra que reproduz as 33 cores de pele distintas na população brasileira, segundo pesquisa realizada pelo IBGE. A obra é formada por 33 retratos com a mesma imagem, recebendo interferências de cores desenvolvidas pela própria artista, em todos os retratos.

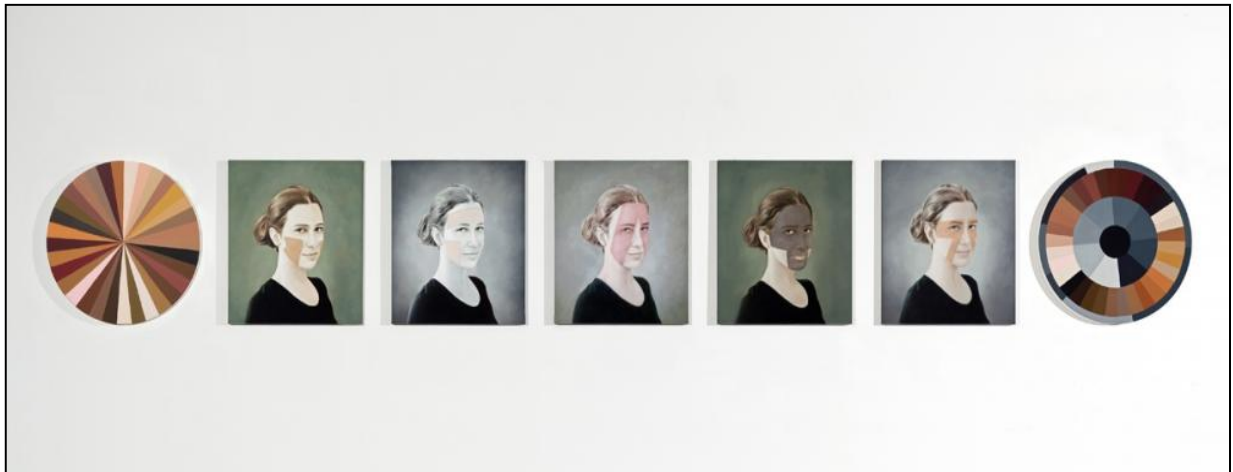
A artista que além da coleção *Polvo*, também apresentou uma série de pinturas, produzidas a partir de suas próprias tintas nomeadas *Polvo Potraits*.

Segundo a revista digital *Estilo bb*³, as cores de pele desenvolvidas por Varejão, se mantêm acinzentadas e neutras nos retratos, complementando cada retrato com pinturas faciais em formatos remetidos à geometria indígena. Acompanhando seus retratos a artista trouxe também pinturas circulares abstratas com cores criadas pela própria artista.

² Disponível em: <<http://revistatpm.uol.com.br/revista/141/paginas-vermelhas/adriana-varejao.html>>.

³ Disponível em: <http://revistaestilobb.com.br/todas-as-peles/>.

Figura 22 - Polvo Portraits (China Series), 2014



Fonte: Disponível em: <<http://www.fortesvilaca.com.br/exposicoes/2014/402-polvo>>. Acesso em: 14/5/2015.

Segundo a revista glamour (2014, p.1):

[...] há mais de dez anos vinha colecionando cosméticos com cores de pele do mundo todo, e elas variavam sempre em torno de uma cor clara, rosa, quase um chiclete. Quando soube dessa lista, resolvi retomar essa questão, que já havia abordado em 'Ex-votos e peles' (de 1993) e 'Testemunhas oculares x, y e z' (de 1997, em que se retratou como moura, índia e chinesa). A cor de pele na tinta a óleo é um rosa nojento, bem artificial. Até que, há mais de dez anos, o (curador) Paulo Herkenhoff me trouxe da Itália uma tinta chamada 'Testa di moro'. Essa ideia foi amadurecendo. E pensei: vou conseguir utilizar isso numa obra.

Figura 23 - A palheta de cores



Fonte: Disponível em: <<http://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/noticia/2014/04/varias-cores-de-adriana-varejao.html>>. Acesso em: 16/5/2015.

Figura 24 - Um dos 33 retratos da série 'Polvo', 2014



Fonte: Disponível em:
<<http://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/noticia/2014/04/varias-cores-de-adriana-varejao.html>>. Acesso em: 16/5/2015.

5.4 ROBERTA TASSINARI - PINTURA

Ampliando as possibilidades da pintura com resultados alcançados a partir de outros materiais, em Santa Catarina, pode-se contar com uma representante da pintura contemporânea. Pertencente à nova geração, podemos citar a artista Roberta Tassinari, autora de produções complexas, que trazem à tona a problemática da pintura para a arte contemporânea, através de materiais inusitados e retirados do cotidiano, tais como chapas cimentícias, poliéster, fitas adesivas e compensado de madeira, Roberta Tassinari cria quadros-objetos e estruturas de parede em relevo que evocam um mundo em permanente mutação.

Segundo Janga⁴ (DIÁRIO CATARINENSE, anexo 4, 28 de março de 2015), seu raciocínio com utilização de objetos coloridos e transparentes, podem ser deslocados de sua funcionalidade. A criação de sobrepostos que ela chama de 'construções de campos de cor no espaço', vem de influências da arte Povera, onde, algumas das características dos trabalhos dessa artista, cuja depurada e organizada

⁴ João Otávio Neves Filho (Janga), crítico de arte.

inteligência plástica apoia-se num vigoroso sentido do desenho, responsável, pelo sempre presente da sensibilidade, num clima de digna serenidade.

Figura 25 - Plástica 1, 2012



Fonte: Disponível em:
<<http://www.robertatassinari.com/obras/objetos/plastica>>. Acesso em:
17/5/2015.

Figura 26 - Sem título, 2014



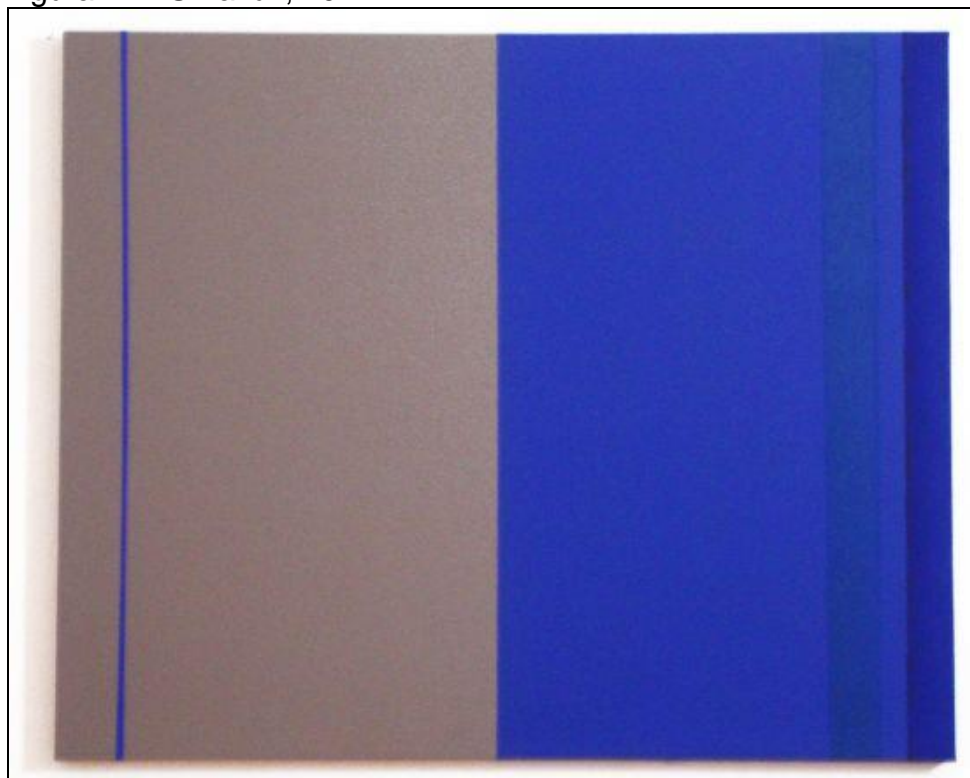
Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/roberta.tassinari>>. Acesso em:
17/5/2015.

Conforme Lindote⁵ (DIÁRIO CATARINENSE, anexo 5, 28 de março de 2015) o trabalho da artista é fruto de uma consequência e não de uma busca, pois provoca percepções, mais ou menos intensas, de opacidade, translucidez, peso, leveza e luminosidade, razão pela qual o espaço das salas expositivas sempre é valorizado. Ela comenta as singularidades de sua poética, uma pintura sem gestualidade, mas plena de pertinências contemporâneas.

Tassinari comenta, através de questionário enviado a artista: “a minha paleta de cores é bem específica. São cores saturadas, aquelas com pouco ou nenhum branco em sua composição. Por isso ficam tão vibrantes.”

Com um currículo consistente, Tassinari analisa o seu atual momento como um caminho a seguir e tem uma trajetória a ser construída. Para ela, a gênese do seu pensamento pictórico encontra-se na cor e nos materiais no qual ela se apropria, onde também ela escolhe um objeto por suas potencialidades plásticas, ou melhor, dizendo, pelas suas características intrínsecas: transparência, opacidade, tonalidade, peso, leveza, maleabilidade, rigidez, etc.

Figura 27 - Uma luz, 2014



Fonte: Disponível em: <<http://www.robortatassinari.com/obras/pinturas#!05>>. Acesso em: 17/5/2015.

⁵ Fernando Lindote, curador e crítico de arte.

Nos apêndices encontra-se um questionário que foi enviado a artista via e-mail com quatro perguntas onde a artista comenta que possui como matéria-prima objetos já com uma forma e cor constituídas. Deste modo, sua intervenção ocorre através de junções dos elementos e na sobreposição destes materiais. Ela ainda define que a pintura se baseia em três aspectos: cor, luz e espaço e quando pinta, costuma buscar relações a partir de faixas de cor.

A artista responde sobre a importância da cor no teu processo de feitura da pintura:

“A cor é o ponto de partida da minha pesquisa plástica. Ela é fundamental na medida em que constrói as relações do trabalho, a partir dos materiais/objetos coloridos escolhidos. Cada material apresenta um tipo de cor específico, seja ele tinta, madeira, plástico ou acrílico. Assim, esta cor vem com propriedades: luminosidade, opacidade, transparência, entre outros. É uma cor do mundo, uma cor que já vem pronta. A investigação cromática ocorre a partir destas relações e destas especificidades”.

Continua respondendo quais materiais foram utilizados na exposição Reverbera em Blumenau:

“Compensado, chapa de acrílico, tinta acrílica, tinta spray, fita adesiva, papel poliéster, placa cimentícia e parafusos.”

Comenta sobre quais artistas ela considera importantes no uso da cor nos processos artísticos:

“Josef Albers é o principal deles. Além de artista é um estudioso da cor com publicações a respeito. Entre os brasileiros eu destaco Paulo Pasta. A Lucia Koch, gaúcha, também tem uma pesquisa interessante onde usa filtros de cinema para alterar a luz dos ambientes. Olafur Eliasson, Carlos Cruz-Diez, James Jurrel trabalham com cor-luz. O Francês Yves Klein também teve um estudo relevante sobre o uso do azul, rosa e dourado. Matisse, sem dúvida, também é um referência muito importante.”

Finalmente ela responde como vê a relação da cor com o espaço expositivo:

“O próprio Josef Albers diz que a “a cor é algo em relação”. Em relação ao aparato onde ela está “pousando”, em relação às cores que estão em volta, e em relação à luz. Então, a luminosidade que tem no espaço expositivo é determinante para o tipo de relação cromática que irá surgir. Se tem iluminação artificial ou natural também influencia diretamente. O tipo de lâmpada influencia. O tipo de revestimento – piso, madeira, etc – da mesma forma. As vezes a cor muda conforme o horário do dia, devido ao tipo de luminosidade que incide no espaço.”

6 POÉTICA PESSOAL – PINTURA CONTEMPORÂNEA

Segundo Giannotti (2009, p.58), “uma obra de arte é sempre uma incógnita que incoerentemente deve aparecer, pois com a ausência deste mistério, a arte torna-se um objeto qualquer.” Quando a obra de arte se incorpora a um conceito, a esfera material que aparece na obra pode ser desconsiderada. No entanto, na arte contemporânea é possível visualizar uma predisposição de afirmar que basta uma obra esclarecer seu conceito para apresentar sua validade.

Barros (2006, p.207) afirma que:

[...] para Kandinsky, a obra de arte autêntica é aquela em que o artista consegue expressar sua necessidade interior usando como instrumento a harmonização entre cores e formas. Uma vez atingida essa meta, a composição estabelece uma verdadeira ressonância com a alma humana.

Vivemos em uma região onde a diversidade cultural se faz presente com muita força e tradição, pois fomos colonizados por povos de diferentes partes do mundo. Fazem parte de nossa história os Italianos, poloneses, árabes, espanhóis, alemães, portugueses, negros, entre outros. Cada qual trouxe consigo na sua bagagem, muitas histórias e costumes que agregaram muito para o crescimento cultural na cidade de Criciúma e região.

Hoje vivemos um novo marco na história de Criciúma, pois estamos recebendo muitos imigrantes de outros países como Haiti e Gana, ambos por um motivo em comum, melhorar sua qualidade de vida, procurando trabalho para seu sustento e de sua família, algo que nos seus países de origem se tornou muito difícil, devido à situação econômica e política.

Diante desta diversidade cultural e étnica, trago como inspiração para minha produção artística os tons de pele que fazem parte de nossa história, trazendo o contraste não apenas de cor, mas também de situação social, pois apesar de já estarmos no século XXI, o negro ainda sofre muita discriminação e rejeição por parte da sociedade, pelo fato de ter uma pele de cor mais escura, fazendo com que se submetam a diversas situações de descaso e humilhações.

Partindo de fotografias tiradas de pessoas de várias etnias, comecei a elaborar minha produção artística, incomodado com a dívida que a meu ver temos com os negros por toda sua contribuição e sua história principalmente para com a

nossa região, venho por intermédio de minha produção enaltecer e destacar a etnia negra com uma intervenção de cores em tons de pele, onde coloco em primeiro plano a cor mais escura, derivada de uma foto tirada de um braço de um haitiano, hoje morador e cidadão criciumense. Acredito que a função principal de nossa pele é nos proteger do frio e do calor, sem a possibilidade de ser usada como um parâmetro capaz de identificar qualquer valor humano.

Segundo Giannotti (2009, p.93):

[...] a pintura contemporânea lida com série de contradições: o desenho e a cor, a figura e a abstração, o futuro e o passado, o pessoal e o impessoal, a capacidade de se expressar plenamente, a liberdade, e os percalços inerentes a toda ação que pretende se superar a cada momento. Penso que as mais variadas técnicas de pintura estão sempre relacionadas a uma determinada época assim como a uma experiência específica de vida.

Com o conhecimento absorvido em sala de aula no curso de Bacharel em Artes Visuais (UNESC), principalmente nas disciplinas de processos fotográficos e imagens digitais, onde nos capacitamos para a produção desta linguagem, fiz proveito deste aprendizado para minha produção artística, aplicar os recursos digitais na composição do meu trabalho. Depois de uma série de fotos e vários testes feitos no computador com uso da ferramenta Photoshop, procurei fazer diversas intervenções com os pincéis disponíveis no software, procurando fazer uma desconstrução das formas, preocupando-me apenas com a disposição das cores, elemento principal na construção de minha produção.

Figura 28 - Diferentes tons de pele.



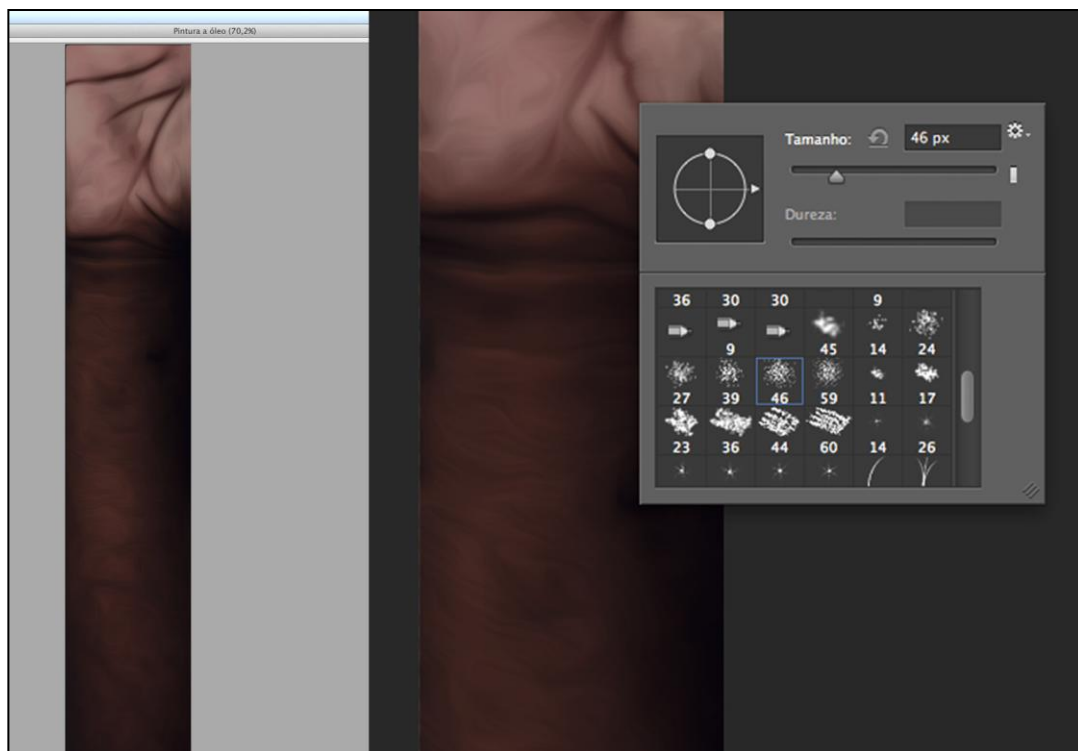
Fonte: Acervo particular.

Figura 29 - Processo de transformação



Fonte: Acervo particular.

Figura 30 - Aplicação dos pincéis



Fonte: Acervo particular.

No processo de criação de minha produção artística, as cores foram trabalhadas com seus dois elementos: luz e pigmento, com o recurso de uma câmera digital, fotografei algumas imagens necessárias para o desenvolvimento da obra, com as imagens capturadas dei início à pintura digital executada em RGB, calibrando as imagens do computador, com as impressões digitais extraídas de uma máquina de impressão sublimática⁶ desenvolvida com tintas CMYK. Depois de vários testes e experimentos para conseguir o melhor resultado possível de composição e cor.

Minha produção artística intitulada “Contrastes” foi desenvolvida na empresa têxtil Texturize, em uma máquina de impressão digital para tecidos, impressão chamada sublimática. Foi utilizado um tecido de poliéster que tem propriedades que deixam as cores mais fiéis a imagem digital a ser transferida.

Figura 31 - Experimentações



Fonte: Acervo particular.

⁶ São máquinas que produzem impressões em papéis que são transferidos para os tecidos, usadas principalmente na indústria têxtil.

Figura 32 - Processo de impressão

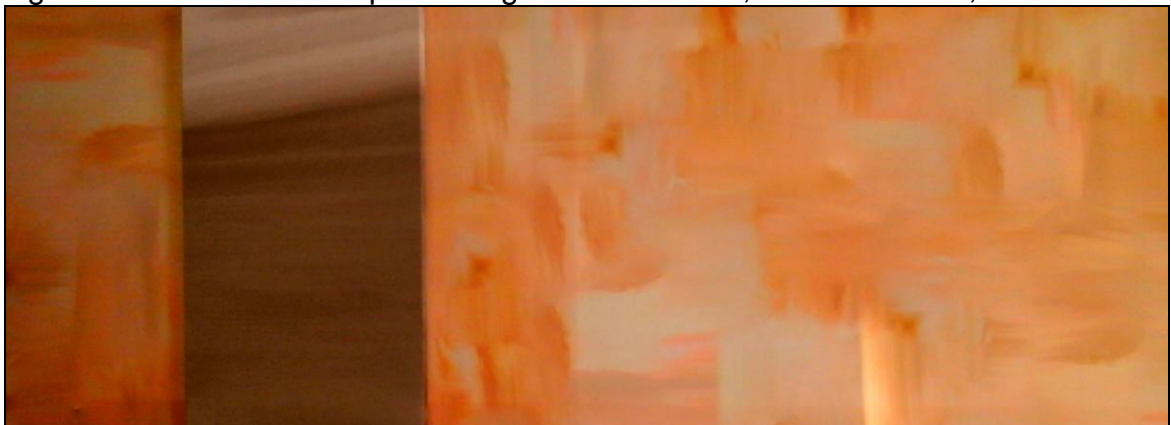


Fonte: Acervo particular.

Hoje a pintura contemporânea pode expandir-se para ser criada a partir de materiais que não são próprios da pintura como pincéis e telas esticadas em um bastidor. A pintura pode expandir-se para o uso de materiais como tecidos, poliéster coloridos, fitas coloridas, plásticos, materiais sintéticos que já vem impregnados de cores e texturas.

A pintura contemporânea nos traz muitas possibilidades e uso de materiais os mais inusitados e inovadores na arte, em constante pesquisa.

Figura 33 - “Contrastes” - pintura digital sobre tecido, 151cm x 62cm, 2015



Fonte: Acervo particular.

Figura 34 - Obra no espaço da exposição Acic



Fonte: Acervo particular.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao término de minha pesquisa, fortalecido através da reflexão sobre a importância da cor como elemento visual no processo de criação aplicado nas diferentes linguagens artísticas contemporâneas. Uma ordem de capítulos foi seguida apresentando discussões sobre o conteúdo, trouxe conceitos e a história da cor na arte a fim de obter uma melhor compreensão de sua essência e valores.

Por intermédio do conhecimento do autor Israel Pedrosa, no que se refere à teoria das cores de Goethe, apontei as possibilidades de contribuição desta teoria no emprego das cores no processo de criação aplicada à arte contemporânea, trouxe também sobre a importância das cores, as afirmações de Sidaway (2012), onde o autor aborda a grande importância do conhecimento prático da teoria das cores, conscientizando o artista para que o mesmo tenha um melhor entendimento do que a cor pode proporcionar ao olhar do espectador.

Conforme a colocação de alguns artistas contemporâneos de diferentes linguagens, mas que tem em comum o uso da cor como seu elemento principal em suas produções, concluo que a cor tem a capacidade de despertar diferentes sensações ao olhar humano e a possibilidade de ser um dos elementos principais nos objetos artísticos.

Esta pesquisa de trabalho de conclusão de curso trouxe várias produções de alguns artistas contemporâneos fortalecendo e contribuindo para o meu conhecimento artístico, trazendo novas reflexões como artista visual em formação.

Chego ao final de minha pesquisa, alcançando meu objetivo principal de mostrar a importância da cor junto à arte contemporânea. Na produção artística 'Contrastes', trago uma inquietação pessoal sobre a importância da cor em relação aos diferentes tons de pele, 'valores' trazidos pela sociedade.

Espero que esta pesquisa e a produção artística desenvolvida possam contribuir para a reflexão da importância da cor na arte contemporânea e as inúmeras possibilidades que a mesma traz para novas propostas e abordagens.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- BRAGA, Paula. **Fios soltos**: a arte de Hélio de Oiticica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco - Massangana, 2006, 77p.
- CRISPOLTI, Enrico. **Como estudar a arte contemporânea**. Lisboa: Editorial Estampa LTDA, 2004.
- DIÁRIO CATARINENSE. **Janga**. Anexo 4, 28 der março de 2015.
- DIÁRIO CATARINENSE. **Lindote**. Anexo 5, 28 der março de 2015.
- GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Editora Claridade, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KANDISNKI. Abril Coleções. **Grandes Mestres**: v.18. Tradução de Mônica Esmanhoto e Simone Esmanhoto. São Paulo: Abril. 2011. 160 p.: il., 17cm.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Coleção Temas Sociais. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- PEDROSA, Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. Rio de Janeiro-RJ: Léo Christiano Editorial LTDA, 7º edição, 1999.
- SANTANA FILHO, Élcior Ferreira de. **Escultura brasileira - Perfil de uma identidade**. Catálogo da exposição realizada no centro cultural do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento Washington DC - USA, 1997 e sede do banco Safra - SP 1997.
- SIDAWAY, Ian. **Mistura das cores**. São Paulo. Ambientes e Costumes Editora Ltda. 2012.
- TESSLER, Elida; BRITES, Blanca. **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002. (Coleção Visualidade, 4.)
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4º ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1990.

Bibliografia Digital

Disponível em: <<http://revistatpm.uol.com.br/revista/141/paginas-vermelhas/adriana-varejao.html>>.

Disponível em:
<<http://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/noticia/2014/04/varias-cores-de-adriana-varejao.html>>.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – TERMO DE CONSETIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A cor nos processos artísticos contemporâneos** que faz parte do Curso de Artes Visuais – Bacharelado. Através desta pretendemos investigar **a importância da cor nos processos de artistas contemporâneos**. Para a realização da pesquisa, pedimos sua autorização na utilização dos comentários emitidos durante a entrevista, bem como, utilizarmos fotos e imagens em vídeo que se fizerem necessárias.

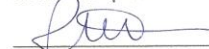
Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados coletados serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmico **Jessé Rezende**, da 8ª fase de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC orientada pela professora **Angelica Neumaier**.

Concordo com o teor acima exposto.

Roberta Tassinari

Roberta Hammel Tassinari
Nome Completo


Assinatura

Criciúma (SC), 28 de Maio de 2015.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Questionário para artistas que tem a cor como elemento principal em seu trabalho,
para publicação no tcc de Jessé Rezende com o título **A COR NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS**, do Curso de Artes Visuais da Unesc.

Artista Roberta Tassinari

- 1- Qual a importância da cor no teu processo de feitura da pintura?
- 2- Quais materiais foram utilizados na exposição Reverbera em Blumenau?
- 3- Quais artistas você considera importantes no uso da cor nos processos artísticos?
- 4- Como você vê a relação da cor com o espaço expositivo?